

Património religioso e não só

O caso exemplar da diocese de Beja



Ao longo dos últimos anos, notícias veiculadas pelos órgãos de informação, têm dado conta da notória actividade exercida pelo Departamento Histórico e Artístico da Diocese de Beja¹ na preservação do rico património religioso da região. Este organismo, criado em 1984 por iniciativa do antigo bispo D. Manuel Falcão e dirigido pelo arquitecto José António Falcão, tem-se desdobrado numa série de acções da maior importância na defesa de um património muito disperso e com frequência votado ao abandono.

Desde iniciativas destinadas a salvaguardar imagens e interiores de pequenas capelas rurais que eram alvo de roubos e depredações, até intervenções de natureza construtiva para preservação dos edifícios, o

DHADB tem feito sentir a sua acção por todo o Baixo Alentejo, num trabalho exemplar de natureza muito diversificada. Aliando uma elevada competência técnica e artística a uma pertinaz atenção a todos os problemas que afectam o património religioso, esse trabalho tem já servido de estímulo a outras dioceses, onde acções semelhantes começaram a ter lugar.

O Departamento, que tem à sua conta cerca de 500 igrejas históricas e coordena uma rede de 7 museus diocesanos, levou a cabo o inventário do património cultural religioso do Baixo Alentejo, abrangendo mais de 200 mil obras de arte, ainda hoje conservadas em igrejas, mosteiros e conventos. Por todo este meritório trabalho, foi-lhe atribuída a medalha do prémio Europa Nostra 2004 na categoria de “contributo exemplar para a preservação do património”.

Recentemente, alargou ainda a sua actividade, ao criar, em parceria com a Câmara Municipal de Beja, a Associação Portas do Território. Esta associação destina-se a promover, por um lado, obras de preservação e recuperação em vários edifícios na área do município e, por outro, a criar condições para abrir ao público alguns que, por limitações financeiras, têm estado encerrados.

Ao referir-se a esta iniciativa, o responsável pelo Departamento acentuou que a nova associação está aberta a outros organismos e entidades ligadas às várias vertentes do património histórico e religioso, e até ao sector privado, nomeadamente os proprietários de antigas casas senhoriais.

Com as perspectivas assim abertas pela nova Associação, a experiência e a idoneidade que caracterizam o trabalho do DHADB pode alargar-se a outros concelhos, contribuindo poderosamente para a preservação e reabilitação do muitas vezes esquecido, ou mesmo abandonado, património do Alentejo.

Aqui fica um exemplo do muito que se pode fazer, no domínio da preservação, recuperação e valorização do património, despertando a sociedade civil para assumir uma acção supletiva relativamente ao Estado. E isto, tanto ao nível dos órgãos da administração central, como do poder local. De facto, criou-se no nosso país uma cultura que faz defender toda essa responsabilidade dos recursos públicos, os quais, como tem sucedido em várias épocas, de que a actualidade é um gritante exemplo, são muito limitados. Constantemente, temos notícias de que obras que foram iniciadas encontram-se suspensas e de que até monumentos de grande importância têm as portas fechadas ao público.

A acção da diocese de Beja fica aqui registada, exactamente para mostrar como tais limitações podiam ser superadas com uma tomada de consciência do conjunto da sociedade relativamente a um património que é de todos.

NOTA

¹ www.diocese-beja.pt

NUNO TEOTÓNIO PEREIRA,
Arquitecto